



VIVÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE REGÊNCIA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA NA PANDEMIA DE COVID-19

Maria das Candeias Ferreira Macedo ¹
Rogério Nora Lima ²

INTRODUÇÃO

O período de formação docentes nos cursos de graduação/licenciatura é marcado principalmente pelos estágios supervisionados, onde os discentes têm a oportunidade de vivenciarem a teoria juntamente com a prática. Desse modo, todo conhecimento adquirido nesta etapa irá influenciar de maneira satisfatória no processo de formação docente. Para efetivar e preparar melhorias é fundamental que haja parcerias nas instituições dos diferentes níveis de educação (COSTA e HAGE, 2014).

Segundo a CAPES (2018) o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma oportunidade de aperfeiçoamento aos discentes de nível superior, que visa contribuir para formação teórico prática de licenciados. O programa tem o objetivo de capacitar o aluno através do processo de uma aprendizagem significativa, ensinando-lhe de maneira prática a tornar-se um professor com didática eficaz, ao invés de ser apenas um profissional técnico e mecânico em sala de aula. Esse Programa desenvolve contribuições assertivas para a socialização e aprofundamento da formação profissional docente, com vivências práticas das mais diferentes naturezas que simulam e preparam o licenciando para a realidade escolar.

Sabemos que não há uma fórmula exata para exercer o magistério com êxito, no entanto compreendemos o estágio como uma peça fundamental para a formação docente. Pimenta e Anastasiou (2002) expõem que: “O estágio supervisionado permite valorizar a graduação e favorecer o futuro profissional”. Por meio dele é possível compreender a relação entre teoria e prática.

Rosa et al. (2012) relatam que “a formação docente é um conhecimento pessoal” e, tendo em vista essa afirmação, é evidente que a prática se torna essencial na formação

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, mariamacedo@ufpi.edu.br ;

² Professor orientador: Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar, Docente efetivo da UFPI/CAFS – Curso de Licenciatura em Ciências biológicas, noralima@gmail.com.



profissional, uma vez que, é no decorrer das vivências que os futuros docentes contemplam situações como o planejamento de atividades e a organização de momentos pedagógicos que desenvolverão as suas habilidades de ensino e assim, marcarão a sua identidade docente como parte do processo preparatório para atuar em sala de aula. Esse contexto tornou-se ainda mais desafiador devido às peculiaridades advindas do distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19, a qual trouxe consigo uma série de dificuldades para adaptar o ensino ao dito “novo normal”.

De acordo com a UNESCO (2020) a população estudantil mundial foi extremamente afetada pela pandemia de COVID-19, com repercussões restritivas nas suas atividades cotidianas. Esse cenário exigiu um novo olhar em relação ao processo ensino-aprendizagem e seus atores tiveram que se adaptar a essas condições, convergindo as práticas pedagógicas às necessidades de interação respeitando o distanciamento social.

Desse modo, foram sendo criadas condições para as aulas remotas, aspecto extremamente desafiador, já que muitos dos professores não tinham habilidades com as ferramentas digitais. Além disso, a pandemia trouxe à tona o problema social da desigualdade de acesso a esses recursos, pois nem todos dispõem de internet com qualidade mínima para as atividades de comunicação escolar. Nos últimos anos o modo de ensino aprendizagem vem sofrendo transformações significantes com o objetivo de acompanhar os novos avanços da tecnologia. Gomez (2015) relata em seus estudos que existe uma grande necessidade da incorporação de novas tecnologias ao processo da educação, já estabelecido e o papel do docente frente a esses aglomerados de desafios.

Como observado, as tecnologias de informação e comunicação (TIDIC's) proporcionam inúmeras opções de ferramentas de apoio e suporte para aulas a distância, pois com seus dispositivos por meio da internet possibilitam a experiência de aprendizado comum por não dependerem de acesso físico (UNESCO, 2020). Pensando nisso esse estudo teve como objetivo discorrer sobre algumas experiências vivenciadas no decorrer da nossa regência e os softwares utilizados, além de destacar a importância que cada uma representou para o campo da educação.

METODOLOGIA

Esse estudo contempla as atividades desenvolvidas pelos graduandos em Ciências Biológicas Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral que atuam no Programa de Residência Pedagógica - RP nas turmas do Ensino fundamental e médio da



Escola Estadual Lindolfo Uchoa durante o período pandêmico. Diante do contexto exposto e com a necessidade de promover a interação aluno-professor por meio de plataformas virtuais desenvolvemos estratégias para viabilizar a mediação remota dos conhecimentos.

Para a realização das atividades remotas constatamos que o principal desafio foi à acessibilidade à internet, uma vez que nem todos os alunos tinham condições financeiras para custear os gastos de internet móvel. Posteriormente percebemos o desinteresse por parte dos alunos nas aulas e, para solucionar esse impasse, os residentes tiveram que buscar metodologias capazes de tornar as aulas mais atrativas e participativas.

Dentre algumas ferramentas digitais, destacou-se o uso da plataforma *Google Meet*. Esse recurso tecnológico propiciou o compartilhamento de telas do Microsoft Powerpoint, Microsoft Word, PDF e até mesmo outras janelas do computador com os participantes da sala para apresentar as atividades, documentos, tarefas, vídeos ou interagir via chat com mensagens para os alunos. Outro recurso amplamente utilizado foi o WhatsApp. Diante das inúmeras funcionalidades do celular, este se transformou em um aliado para o professor.

O Wordwall foi uma ferramenta utilizada como metodologia ativa, disponível gratuitamente e que possibilita a criação de inúmeros recursos didáticos com qualquer conteúdo, dando a oportunidade de o docente proporcionar uma aula dinâmica e interativa. Por meio deste, aplicamos jogos de perguntas contendo os conteúdos abordados da sala de aula, utilizando os quizzes, jogos de palavras e palavras cruzadas e muito mais. Os quizzes continham múltiplas escolhas e os alunos conseguiriam saber as respostas e a pontuação obtida nos jogos simulados e até mesmo uma classificação dos desempenhos individuais, o que tornou a atividade mais interessante devido às disputas entre os alunos.

E ainda, utilizou-se o site do Google, no qual existem gratuitamente vários aplicativos, entre eles o Google Forms, que possibilita a elaboração de formulários, os quais utilizamos para o planejamento das avaliações e também exercícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como exposto anteriormente, no início do processo de atividades remotas os alunos demonstraram desinteresse (e inibição) ao serem instados a participar das atividades pedagógicas. Nesse sentido, as atividades remotas permitiram que os residentes pedagógicos tivessem formas e possibilidades diferentes de lecionar e aplicar atividades didáticas. Esse aspecto é explorado por Guerra *et al.* (2020) ao apontarem alguns dos potenciais de uso da tecnologia em sala de aula, tais como auxiliar na melhoria do desempenho dos educandos ao



permitir novas abordagens de conteúdos e métodos, além de tornarem muitos temas mais acessíveis para consulta e explicações por fontes e meios variados.

Por intermédio das ferramentas utilizadas para contornar a situação, é importante ressaltar que as mesmas foram indispensáveis para continuar com a realização das atividades pedagógicas, uma vez que sem elas tão pouco iríamos conseguir assegurar os seguintes fatores: manter todos os alunos em uma turma online em tempo real a fim de continuar incentivando o trabalho em equipe; continuar instigando os alunos a participarem das atividades, isto é torna-los participativos e críticos, através de debates em aulas síncronas, além de perpetuar a interação entre professores e alunos, que evidentemente devem estar ligados no processo de ensino aprendizagem.

Porém, apesar das oportunidades propiciadas pelas ferramentas e estratégias de ensino à distância aplicadas, o ensino remoto também acarreta alguns empecilhos ou dificuldades para a aprendizagem dos alunos, haja vista que não são todos os discentes que possuem condições favoráveis, tais como um local reservado para se concentrar nos estudos; muitas das vezes o ambiente domiciliar não é adequado, no qual o aluno fica com receio de ligar o microfone por não ter essa privacidade para participar das atividades e debates com a classe e o professor, ocasionando assim a perda do foco na aula.

No que diz respeito as dificuldades encontradas no decorrer do cenário pandêmico Valente et al (2020) relatam que o principal desafio para atuar no ensino remoto é a ausência do suporte tecnológico que constitui a realidade de muitos os discentes no Brasil. Os autores afirmam ainda que esse desafio foi parcialmente solucionado em diversas localidades por meio de bolsas para custear o acesso a pacotes de dados ou para aquisição de celulares e equipamentos tecnológicos para alunos com necessidades financeiras, mas essa situação não atingiu plenamente o público estudantil.

Para Moreira et al. (2020) “a educação no ensino digital em rede é um processo que se caracteriza pela conectividade, rapidez e fluidez”. Então, uma vez que os professores e residentes foram claramente “pegos de surpresa” com esse contexto de interagir em distanciamento social mediado por tecnologias digitais, somente com o passar dos meses é que os desafios naturais dessa situação foram sendo contornados e as habilidades de ensino foram se aperfeiçoando e adequando-se para uma forma diversa de aplicar e internalizar o processo de ensino e aprendizagem. No primeiro momento os residentes e professores demonstraram dificuldades para se adaptar somente em como utilizar as ferramentas, no entanto esse empecilho foi contornado por meio de oficinas direcionadas a explicar as normas de manuseio.



Segundo Cunha e Silva (2020) apesar das tecnologias de informação (TIDICs) terem auxiliado de maneira satisfatória para o processo de formação docente, é evidente que a realidade educacional foi extremamente afetada, havendo até a evasão escolar de muitos alunos durante a pandemia. Os autores afirmam ainda que,

O trabalho desenvolvido deverá, cuidadosamente, voltar-se à eliminação das desigualdades, oportunizando aos alunos, sobretudo aos que foram excluídos no contexto de pandemia, aprendizagens voltadas ao desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e à formação para a cidadania (CUNHA & SILVA, 2020, p.36).

Mediante as aplicações realizadas durante a regência, é importante relatar que foi feito o possível para facilitar o processo educativo, e as estratégias contribuíram enormemente para diminuir as desigualdades ocorridas na época, como foi o caso da distribuição de chips contendo dados móveis doados pela Secretaria de Educação, essa solução colaborou para evitar ainda mais a evasão escolar.

Nesse contexto, ao sopesarmos as possibilidades criadas para as atividades docentes com as dificuldades encontradas nessas práticas realizadas à distância, notamos que com o apoio dessas estratégias instrumentos foi observado o surgimento de um ambiente de facilitação da aprendizagem, o qual houve a interação entre os componentes desse processo, principalmente por viabilizar o acesso à informação nessa situação de distanciamento social na educação, pois essas estratégias contribuíram consideravelmente para aproximar a relação entre o professor e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que as vivências descritas contribuíram para exercitar formas de enfrentar os desafios que surgem de forma inesperada na prática docente, além de evidenciar que as mesmas colaboraram para que os alunos da escola campo tivessem uma possibilidade de aprender na atual situação de pandemia. Por exemplo, por meio dessas estratégias tornou-se possível realizar discussões, debates sobre determinados conteúdos em tempo real, o que implica dizer que os alunos podiam fazer questionamentos, bem como perdurar a relação entre professor e aluno. Em virtude de tais aplicações nas aulas remotas, os alunos conseqüentemente estavam, sobretudo envolvidos na construção de seu próprio conhecimento.

Por fim, obtivemos aprendizado/experiência durante as preparações das aulas e na execução das mesmas. E podemos afirmar que essas metodologias foram de suma importância



para a formação do saber docente, bem como para aproximar a relação entre professor e aluno no contexto de pandemia, pois através dos jogos e dinâmicas utilizadas nas salas virtuais os alunos demonstraram mais interesse para os conteúdos propostos, e assim se tornaram mais participativos, conseqüentemente tendo bom desempenho nas atividades.

Palavras-chave: Prática docente; Futuros professores; Contexto de pandemia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Ministério da Educação/CAPES: Programa Residência Pedagógica, edição 2020.

REFERÊNCIAS

CAPES: Ministério da Educação: Programa de Residência Pedagógica. In: **capes.gov.br**: Programa de Residência Pedagógica. [S. l.], 3 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 3 ago. 2022.

COSTA, D. S.; HAGE, M. S. C. Estágio supervisionado: desafios da relação teoria e prática na formação do pedagogo. **Revista Marupíra**, v. 1, p. 37-50, 2014.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

GÓMEZ, G. O. (2015). Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & Educação**, (23), 57-70.

GUERRA, M. D. G. G. V.; GOMES, C. S. F.; RIBEIRO, W. L. sala de aula digital e o uso das novas tecnologias na educação. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 5, p. 36-49, 2020.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, p. 675-688, 2012.

UNESCO. **Educação: da interrupção à recuperação**. Notícia de 26/05/2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>> acesso em: 23 de ago. de 2022.

VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.